



Associação Portuguesa de Médicos Veterinários  
Especialistas em Animais de Companhia

# PRINCÍPIOS GLOBAIS DA COLEGIALIDADE VETERINÁRIA



**WSAVA**  
Global Veterinary Community



**FECAVA**  
Federation of European Companion  
Animal Veterinary Associations



# PRINCÍPIOS GLOBAIS DA COLEGIALIDADE VETERINÁRIA

Como profissionais veterinários, independentemente da nossa disciplina ou área de atividade, temos responsabilidades fundamentais na saúde e bem-estar dos animais cujos cuidados nos foram confiados. Como classe profissional, também estamos comprometidos e obrigados a proteger a sociedade humana e respetivos elementos, através do nosso envolvimento no paradigma da Saúde Única, bem como das nossas interações com os tutores, cuidadores e guardiães de animais.

É essencial cumprir essas obrigações e garantir que vamos ao encontro das expectativas da sociedade que servimos, para que a profissão veterinária seja confiada e respeitada. Para manter e apoiar a consideração elevada que a profissão veterinária atingiu nas nossas comunidades, os nossos membros precisam de atuar de forma respeitadora e colegial relativamente aos seus colegas veterinários.

Todas as interações veterinárias devem dar prioridade ao bem-estar dos nossos pacientes animais, e ser realizadas de forma ética e digna. Os princípios descritos abaixo visam descrever interações colegiais adequadas, de modo que nós, como médicos veterinários em nome individual e como classe profissional, possamos lutar por atingir os padrões ideais de cuidados com os pacientes, como são descritos no Juramento Veterinário da WSAVA.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Também chamado Afirmação Veterinária da WSAVA

# PRINCÍPIOS DA COLEGIALIDADE ENTRE PARES VETERINÁRIOS

- A colegialidade profissional envolve o estabelecimento de relações equitativas e recíprocas entre veterinários a título individual e/ou grupos. A colegialidade baseia-se na confiança e respeito mútuos e na interação educada, franca e de apoio entre colegas.
- A discriminação de qualquer natureza, seja no local de trabalho ou no seio da classe profissional, baseada na raça, etnia, cultura, género, orientação sexual, religiosa ou política, idade, estatuto conjugal, deficiência física, estatuto socioeconómico, ou qualquer outra característica, é inaceitável e contrária aos princípios da colegialidade. Esse tipo de discriminação pode ter impacto negativo na capacidade de um indivíduo ou equipa veterinária proporcionar um nível ótimo de saúde e bem-estar animal.
- A colegialidade exige uma comunicação aberta, honesta, mas respeitosa, e o reconhecimento das capacidades e áreas de especialização próprias e dos colegas, bem como das áreas técnicas e profissionais onde seja necessário apoio.
- É essencial que exista um retorno construtivo para uma comunicação produtiva. Os colegas que se esforçam por atingir maior competência e confiança, devem ser apoiados, mediante a oferta do apoio e supervisão adequados se solicitados ou necessários.
- Uma comunicação clara e concisa entre os elementos da equipa veterinária é crítica para a saúde e bem-estar dos pacientes. A referência a colegas, dentro ou fora do centro de atendimento veterinário, exige uma partilha atempada, transparente e completa de toda a informação clínica relevante, de uma forma que promova a confidencialidade do cliente (quando aplicável), e em conformidade com todos os aspetos da legislação em vigor.

- A colegialidade exige consciência da saúde, bem-estar e segurança dos nossos colegas. Veterinários que tenham reservas genuínas relativamente ao comportamento, bem-estar ou capacidade de um colega exercer, devem ter a liberdade para alertar, confidencialmente, um colaborador sénior ou a autoridade legisladora adequada, sem receio de repercussões pessoais ou profissionais.
- Os colegas que procurem cumprir com a legislação ou códigos de conduta devem receber um apoio integral. No entanto, um colega veterinário nunca deve ser denegrido em frente a um cliente, a um elemento do público nem a outros colegas.
- A resolução de conflitos de uma forma colegial exige uma comunicação e/ou mediação aberta, honesta e respeitosa. O recurso a árbitros imparciais, com sejam representantes de associações profissionais ou corpos estatutários veterinários, pode ser útil para a resolução de conflitos.
- O compromisso com a formação profissional contínua, e as interações sociais relacionadas, proporciona não apenas a oportunidade para refrescar e atualizar o conhecimento profissional, como também aumenta o diálogo e envolvimento entre colegas, ajudando a desenvolver uma cultura de respeito e aprendizagem.
- A colegialidade reconhece que uma classe profissional veterinária unida pode falar a uma voz em favor e com benefício de todos os elementos da equipa de cuidados veterinários. As sociedades profissionais informam o público sobre temas relacionados com a saúde e bem-estar animal, ajudando a promover o valor e estatuto da profissão veterinária nas comunidades, envolvendo-se, em benefício de todos os veterinários, com autoridades reguladoras e entidades comerciais. A associação e participação ativa nesse tipo de sociedade promove a colegialidade e beneficia todos os elementos da profissão veterinária.

# REFERÊNCIAS

Lovell, B.L. and Lee, R.T., 2013. Burnout and health promotion in veterinary medicine. *The Canadian Veterinary Journal*, 54(8), p.790.

Moore, I.C., Coe, J.B., Adams, C.L., Conlon, P.D. and Sargeant, J.M., 2014. The role of veterinary team effectiveness in job satisfaction and burnout in companion animal veterinary clinics. *Journal of the American veterinary medical association*, 245(5), pp.513-524

Moore, I.C., 2013. Exploring and evaluating veterinary team effectiveness in companion animal practice (Doctoral dissertation).

Kinnison, T., 2016. Insights from veterinary interprofessional interactions: Implications for interprofessional education (IPE) in the veterinary curricula (Doctoral dissertation, UCL (University College London)).

Singapore Medical Council, 2016. Relationships with Colleagues. In: *Handbook on Medical Ethics*. Singapore: SMC. p117-124.

Finnish Nurses Association, 2014. Nurses' Collegiality Guidelines. [online] *Sairaanhoitajat.fi*. Available at: <[https://sairaanhoitajat.fi/wp-content/uploads/2019/10/KOLLEGIJAALISUUS\\_A4\\_ENG.pdf](https://sairaanhoitajat.fi/wp-content/uploads/2019/10/KOLLEGIJAALISUUS_A4_ENG.pdf)> [Accessed 30 September 2020].

# FECAVA

Através das suas associações membro, a Federação de Associações Veterinárias de Animais de Companhia (FECAVA) representa mais de 25,000 veterinários de animais de companhia, em 39 países europeus. A FECAVA esforça-se por fomentar os cuidados veterinários com animais de companhia, através do desenvolvimento profissional. Também dá a voz a assuntos relativos aos animais de companhia a nível europeu e trabalha junto de outras organizações veterinárias e outros parceiros de interesse.



# WSAVA

A WSAVA tem por objetivo fomentar a saúde e bem-estar dos animais de companhia em todo o Mundo, através da criação de uma comunidade de parceiros veterinários educados, envolvidos e cooperantes. Representa, atualmente, mais de 110 associações membro. O seu Congresso Anual reúne peritos internacionalmente respeitados, de modo a oferecer o conhecimento mais atual em todos os aspetos relacionados com os cuidados com os animais de companhia.



